

Custo de vida e insegurança no Canadá: regresso a Portugal é a solução

written by O Cidadão | 23 de Outubro, 2023



“Uma das razões para que vários clientes regressaram a Portugal, após terem adquirido recentemente a residência permanente no Canadá, é o custo de vida em Toronto, as distâncias que têm de conduzir para chegarem ao trabalho e a falta de tempo que têm para as famílias”, disse à Lusa Marina Brito, proprietária de uma agência de viagens localizada no “Little Portugal” de Toronto.

Devido ao alto custo de vida e às taxas de juro, alguns dos emigrantes portugueses optam por adquirir residência fora dos grandes centros urbanos.

A empresária também ‘culpa’ a falta de segurança em Toronto,

com crimes constantes a **“preocuparem muitos dos pais”**, como justificacão para este regresso às origens.

“Penso que chegaram  conclusão, após juntarem dinheiro e comprarem a sua primeira habitao em Portugal, que será mais fácil de prosseguir a sua vida em pequenas cidades, evitando os grandes centros urbanos em Portugal, regressando  sua terra de origem”, declarou.

Muitos pais de crianças com idade desde o jardim-de-infância até aos oito a dez anos **“consideram mais sólida a educao em Portugal”**, porque têm o apoio dos pais, avós e familiares, acrescentou.

Na opinião da empresária, Portugal **“está na moda”**, com uma “grande procura” por diversos motivos, tanto por jovens, como por pessoas com uma idade mais avançada.

“Os jovens com a esperança de construir um Portugal diferente e os mais velhos com o intuito de se reformarem num país com mais sol e com menos pessoas”, justificou.

Na sua agência, Marina Brito também presta assistência a serviços consulares, notando que, recentemente, tem havido um excesso nos **“pedidos de cidadania de filhos de luso-canadianos, que nunca adquiriram a cidadania independentemente das suas idades”**, para um dia voltarem a Portugal para a **“reforma”**.

Por outro lado, os luso-canadianos que regressam a Portugal procuram adquirir a cidadania canadiana, para um dia **“voltarem ao país”**.

A proximidade de outros países tradicionais de emigrao na Europa e o baixo valor do dólar canadiano são fatores que levaram  diminuio da emigrao portuguesa para o Canadá.

“Em termos de números, julgo que ao longo dos anos a emigrao portuguesa para o Canadá foi diminuindo. Houve um decréscimo,

até porque muitas pessoas preferem ficar na Europa, o euro vale mais do que o dólar canadiano”, disse, por seu turno, Luís Branco.

O consultor de imigração há mais de 30 anos salientou, no entanto, que o Programa ‘Working Holiday’ (Trabalho nas Férias) tem sido *“aproveitado por alguns jovens portugueses para emigrarem para o Canadá”*.

Em vigor desde 2019, o programa permite que portugueses e canadianos, dos 18 aos 35 anos, possam adquirir um visto de trabalho nos respetivos países, de até dois anos.

“Muitas pessoas estão a aproveitar o programa ‘Working Holiday’, mas depois há também outros programas tradicionais, quer através do casamento, patrocinando o parceiro, ou através de contratos de trabalho, na grande maioria no setor da construção, pelo programa de trabalhadores estrangeiros temporários”, salientou.

O Canadá atualmente não é o país para onde os portugueses emigram, devido à **“inflação e altas taxas de juro”**, que também têm um impacto na construção de habitações, o que a médio prazo *“pode reduzir também o número de trabalhadores na construção”*, acrescentou.

De acordo com o recenseamento de 2021, a comunidade portuguesa no Canadá é constituída por **448.305 pessoas** que declararam ser de **“origem portuguesa”**, ou seja, **portugueses e lusodescendentes**.

Existiam **166.651** portugueses inscritos na rede consular portuguesa em 2022.